A Biblioteca como espaço estimulador do desenvolvimento do leitor: uma experiência da biblioteca Comunitária Salão do Encontro

Conceição Cristina dos Santos[1]

Orientadora: Daniela Freitas Brito Montuani[2]

RESUMO

Nosso trabalho tem como principal objetivo apresentar um estudo realizado sobre a biblioteca como espaço estimulador do desenvolvimento do leitor: uma experiência da Biblioteca Comunitária Salão do Encontro. Faremos um pequeno resumo da história da Instituição para, em seguida, falar da organização diferenciada do espaço da biblioteca, que visa dar autonomia ao leitor. Fizemos um questionário para ser aplicado a alguns leitores da biblioteca a fim de saber o que eles pensam a respeito do prédio e da organização do espaço. Iremos fazer uma reflexão a respeito do papel da biblioteca na comunidade, pois de um modo geral os leitores da biblioteca do Salão do Encontro são oriundos de comunidades carentes tendo como principal fonte de cultura as atividades oferecidas pelo Salão do Encontro. Diante disso, abordaremos tópicos que falam da importância da biblioteca manter-se de uma forma a incentivar o leitor. Sabemos que as bibliotecas públicas no Brasil precisam vencer desafios diários para que, a cada dia, tenhamos mais leitores críticos. Para ajudar na formação desses leitores, falaremos a respeito da importância do papel do mediador na biblioteca.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas. Mediador. Encontro. Letramento.

---

[1]Aluna de pós graduação em Práticas Escolares de Alfabetização e Letramento

[2] Pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas. Email: danimontuani@gmail.com.

ABSTRACT

Our work has the main objective to show a study about the library as a development stimulator place to the reader: an experience from Community Library Salão do Encontro. We'll do a short summary of the Institution history to then to talk about different organization of the library space to give more autonomy to the reader. We did a form to be applied to some library readers to know what they think about the building and the space organization. We gonna do a reflection about the library actions in the community, because generally the library readers of the Salão do Encontro come from poor communities and they have as the main culture source the activities offered by Salão do Encontro. Because of this, we'll address topics that show the importance of the library to always encourage the reader. We know that public libraries in Brasil need to win the challenges for that each day we have more critical readers. To help in formation of these readers, we'll talk about the mediator's role in the library.
Key-words: Public Libraries. Mediator. Meeting. Literacy

1. INTRODUÇÃO

Chamamos de biblioteca um espaço destinado ao armazenamento de livros e também ao espaço utilizado para a apreciação da leitura. O papel da biblioteca é de grande importância para o meio no qual está inserida, pois é através dela que é feita a promoção de leitura para a comunidade. Podemos dizer que o leitor não tem que apenas decodificar o texto, mas entender o que se lê dar sentido ao texto. As Bibliotecas Públicas possuem papel importante na sociedade, pois ela dá acesso a todos que querem usufruir de seu acervo.

Em decorrência da importância da biblioteca para a disseminação da cultura, surgiu à oportunidade de fazer este trabalho discorrendo a respeito da biblioteca comunitária do Salão do Encontro de Betim, que tem uma forma diferenciada de organização, que será exposta no decorrer da pesquisa.

Além de falarmos da biblioteca, do papel que ela exerce para difundir a cultura, de sua forma de organização que visa dar autonomia ao leitor, seja ele criança em fase de alfabetização ou adulto, iremos falar um pouco da

história do Salão do Encontro, que fica localizado na cidade de Betim. Nesta Instituição foi criado um ambiente para acolher a comunidade carente da região, onde se ensina desde cedo uma profissão para as crianças, além de valores, a fim de que estas crianças cresçam e se transformem em cidadãos ativos na comunidade. Finalmente iremos refletir sobre o conceito de letramento e mais especificamente de letramento literário e mostrar os resultados da pesquisa exploratória realizada com os leitores desta biblioteca.

Desta forma pretendemos mostrar, através dos estudos realizados e da pesquisa de campo, a importância da biblioteca e de sua forma de organização diferenciada que estimula o hábito de leitura da comunidade atendida pelo Salão do Encontro. Além disso, refletimos sobre a necessidade de manutenção e ampliação deste serviço pela Instituição para que ela continue o processo de formação e desenvolvimento da cidadania de seus leitores.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação teórica

Para realização desta fundamentação teórica foi necessário fazer uma revisão de texto, através da leitura de artigos, livros, periódicos que tratam da importância da formação de leitores e do papel da biblioteca. Portanto a seguir elencamos os principais conceitos que fundamentam a realização desta pesquisa.

2.1.1 O papel da biblioteca na comunidade

Sabemos que o papel da biblioteca é muito importante para o aprendizado, além de ser uma fonte de conhecimentos sem fim, mas para isso é preciso que escola, família, comunidade, professores estejam unidos pela causa nobre do incentivo a leitura. Infelizmente não é o que acontece na maioria das escolas principalmente se levarmos em conta que em muitas

escolas nem existem bibliotecas e em muitas que existem elas funcionam apenas como deposito de livros, nos quais alunos não têm acesso e quando tem é de uma forma vigiada. Para se formar bons leitores é preciso que haja também uma boa equipe, educador/bibliotecário. De acordo com Mollo e Nóbrega

> Os livros ainda são os instrumentos mais usados nas escolas para a formação acadêmica, entretanto, o conceito de alfabetização hoje implica não só construir familiaridade com os textos impressos, mas também aprender a interagir com diferentes mídias, acessar informações que podem estar armazenadas em diversos suportes informacionais, discriminar fontes confiáveis. (MOLLO E NÓBREGA, 2011, p.5)

É através do incentivo de professores e bibliotecários que os leitores começam suas experiências com os textos, são eles que ajudam os leitores a refletir sobre o que lêem. A biblioteca precisa ser um lugar que contribua para a qualidade do ensino, promovendo práticas de leitura e fazendo integração entre leitores. Deve ser um ambiente de prazer, onde as pessoas desejem ir, ao invés de só procurar como último recurso. Temos hoje a forma virtual de leitura, meio este em que o leitor passa de uma informação a outra em segundos, na internet o leitor pode pesquisar com facilidade assuntos diferenciados em tempo recorde. Este método de pesquisa pode ser bom, mas para um leitor iniciante é importante que ele saiba que o acervo de uma biblioteca traz inúmeras possibilidades de aprofundamentos na leitura. Para Mollo e Nóbrega

> Embora não se deva ignorar a internet, se o letramento se dá apenas por esse meio, o estudante deixa de aprender a ler textos em profundidade, isto é, não desenvolve as habilidades necessárias para depreender o assunto, a idéia principal, reconhecer a articulação hierárquica entre os tópicos abordados, reconhecer o ponto de vista sustentado, avaliar o conteúdo tratado. Realizar pesquisas extensas, de fôlego, exige leitores capazes de ler de modo reflexivo. (MOLLO E NÓBREGA, 2011, p.4-5)

A biblioteca deve ser um lugar de interação entre a leitura e o leitor, conservação e preservação da memória, além de ser um local de disseminação da cultura.

As bibliotecas precisam disponibilizar serviços e materiais específicos, para atender os leitores de uma forma eficiente e satisfatória. Diante disso é

importante que os gestores delas identifiquem as demandas da comunidade, através de projetos culturais, fazendo com que o leitor seja incentivado cada vez mais a ler e faça do local um espaço de conhecimento.

O Salão do encontro oferece diversas atividades para a população, mas o foco do nosso trabalho é a organização diferenciada da biblioteca comunitária, pois o que percebemos através de nossas observações foi à facilidade que existe na biblioteca, que se trata de um espaço pensado de forma a proporcionar inteira liberdade e autonomia ao leitor desde os primeiros anos de vida.

A biblioteca precisa ser um espaço em que o leitor se sinta a vontade. Embora este espaço seja muito importante para o incentivo a leitura, nosso País ainda é pouco provido deste ambiente. De acordo com Mollo e Nóbrega

> Dados do Censo Escolar 2010, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), revelam umasituação preocupante: a cada dez escolas, sete não têm um acervo de livros disponívelpara seus estudantes. Apenas 30,4% das escolasbrasileiras, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possuem bibliotecas. Um percentualmenor do que as 38,9% com acessoà internet. (MOLLO E NÓBREGA, 2011, p.4)

Estas informações fazem com que as bibliotecas existentes sejam cada vez mais importantes para a formação de leitores. Sabendo da importância das bibliotecas o Salão do Encontro que sempre teve preocupação em incentivar a leitura, através de projetos criou sua biblioteca. Seu objetivo era desenvolver ações e estratégicas que pudessem garantir o acesso a educação, e a cultura. A biblioteca teve vários projetos de leitura e através deles foi percebida a necessidade de criar e intensificar ações de formação de mediadores estendendo para educadores, funcionários e famílias atendidas na instituição. Esta demanda foi constatada pela demanda dos educadores e das famílias atingidas pela ação de leitura desenvolvida na biblioteca. As crianças começaram a levar os livros para casa e pediam que algum adulto lesse para elas, ou queriam ler para eles. Através de vários relatos das famílias foram percebidas as transformações e o quanto a leitura ajudava na escola. Diante disso surgiram outras demandas, tais como, ampliar o número de mediadores capacitados, melhorar a estrutura física através de novos espaços e mobiliários, intensificar a divulgação do acervo,

transformar a Instituição numa instituição leitora em um lugar onde o livro e a literatura estivessem presentes em todos os espaços. A Instituição pretendia formar leitores críticos e capazes de identificar no texto as idéias relevantes e incorporá-las em sua vida. Para alcançar seus objetivos a Instituição em parceria com o Instituto C&A[3] reformou a biblioteca, formou novos mediadores, de todas as idades, renovou o acervo e juntos criaram uma forma de organizar o acervo, com o intuito de dar maior autonomia ao leitor.

O acervo da biblioteca aproxima de 6.000 volumes, é diversificado e a maioria é doado pela comunidade. Durante muito tempo o acervo ficava espalhado em vários espaços da instituição, dificultando com isso a sua catalogação e o acesso das pessoas a ele, com a criação da biblioteca o acervo foi centralizado tornando-se mais acolhedor ao leitor.

O Salão do Encontro durante sua trajetória de disseminação da leitura ganhou alguns prêmios, entre eles O projeto Leitura nas Mangueiras vencedor do 16° Concurso FNLIJ – por fazer parte dos melhores programas de incentivo à leitura junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil. Promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), o concurso está entre os mais conceituados em sua área no Brasil. Os critérios que nortearam a seleção foram originalidade, área de abrangência do atendimento e número de beneficiários, qualidade do acervo e capacidade de a prática de leitura implementada propiciar criação e geração de autonomia de leitores.

2.1.2 O papel do mediador no incentivo da leitura

A mediação de leitura pode ser feita por uma pessoa que seja apaixonada pela leitura e pode ser feita em diversos locais, tais como bibliotecas públicas, escolas e até mesmo em saraus literários. Russo nos diz que:

---

[3] O Instituto C&A foi criado em 1991, com o objetivo de promover a educação de crianças e adolescentes das comunidades onde a C&A atua, por meio de alianças e do fortalecimento de organizações sociais. O Instituto C&A também entende que os espaços educativos – como ONGs, escolas públicas e associações comunitárias – tornam-se pontos de excelência para a aprendizagem da participação, ao possibilitar que crianças e adolescentes opinem, assumam responsabilidades e resolvam problemas e conflitos buscando soluções que não contemplem apenas os interesses individuais, mas coletivos. Conta com os programas Educação Infantil, Educação Integral e Prazer em Ler.
http://www.institutocea.org.br/como-atuamos/Default.aspx

> A atividade de mediação de leitura consiste em um ato de ler para crianças, jovens ou adultos, de uma maneira livre e prazerosa, que não exige do mediador grandes habilidades artísticas. O importante é que esse mediador demonstre um verdadeiro entusiasmo por essa atividade e compartilhe com os leitores a troca de experiências por ela ensejada. (RUSSO, 2009, s/ p)

A mediação deve ser feita para aumentar a cultura, o conhecimento literário, promover a interação entre leitor e obras literárias. Um mediador da leitura é aquele que, através de atividades, consegue despertar em cada um o interesse pela leitura, ele nos faz acreditar no prazer de ler um bom livro. De acordo com o relato da experiência do programa P*razer em Ler* do Instituto C&A:

> Cabe ao mediador criar um ambiente que associe comodidade – tanto para leitura individual quanto para os momentos em grupo, como fácil transito e acesso aos materiais do acervo. Cada detalhe da decoração e da escolha do mobiliário deve ser pensado para que os usuários se sintam em um lugar de produção de cultura: almofadas, painéis, quadros e outros itens reforçam a identidade cultural da comunidade leitora. (PRAZER, 2009, p. 77)

Ainda de acordo com o Instituto C&A (2009) é importante que o espaço de leitura seja democratizado, com ações coletivas e uma programação regular e rica para que com isso inspire confiança ao leitor e faça com que ele sinta dono do espaço. O mediador deve ser o principal gestor do espaço, planejando atividades para incentivar cada vez mais o leitor, para isso ele precisa ter um amplo conhecimento do acervo, além de como já dito anteriormente ser um apaixonado pela leitura, pois só assim ele poderá fazer com que as pessoas sintam prazer em ler, em conhecer obras diferentes e variadas.

Quando há um mediador nos espaços de leitura, os leitores se sentem mais ativos e propensos a interagir e usufruir das obras. De acordo com Petit citada pelo Instituto C&A:

> Para democratizar a leitura, não existem receitas mágicas. Apenas uma atenção especial às crianças, aos adolescentes, as mulheres, aos homens. Um questionamento diário sobre o exercício de sua profissão. Uma determinação. Uma exigência. Um pouco de imaginação. (PRAZER, 2009, p. 93)

Segundo esses apontamentos podemos compreender que o leitor tem suas peculiaridades, e é através delas que o mediador vai conquistá-lo. O importante é que o mediador realize um trabalho que torne o leitor

independente. Podemos perceber que quando a mediação é praticada com zelo todos que dela participam tendem a levar para a vida os valores aprendidos, por isso é importante fazer da leitura cada vez mais instrumento de aprendizado. Segundo Russo:

> Para garantir maior sucesso nas iniciativas de mediação de leitura, recomenda-se a busca de uma sinergia entre os "saberes" dos educadores e dos bibliotecários, tanto no que diz respeito às práticas pedagógicas quanto às questões de organização de bibliotecas e leitura técnicas de livros. Caso essa inter-relação se configura, a formação de novos mediadores ocorrerá com maior sucesso, podendo ser ampliada em diferentes eventos, tais como cursos, palestras e oficinas, os quais devem ser oferecidos, regularmente, a todos os públicos interessados, com o compromisso de formar outros agentes multiplicadores da atividade. (RUSSO, 2009, s/ p)

Para que isso aconteça é necessário que bibliotecas, bibliotecários, mediadores e leitores estejam unidos pela causa da boa leitura. “As bibliotecas tem, então, outro papel importante a desempenhar: contribuir para recuperar a universalidade como valor, criar a consciência de que os benefícios da globalização não podem, de maneira alguma, limitar-se ao capital transnacional.” CASTRILLÓN (2011, p. 81). Precisamos investir em espaços e em pessoas para que tenhamos cada vez mais leitores conscientes para que assim o mediador tenha cada vez mais importância em nossa comunidade.

2.1.3 Letramento literário

Letramento é o resultado da ação de ensinar a ler e escrever, é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

Conhecer as letras é apenas o princípio do letramento, é preciso que o sujeito faça uso social da escrita. Para SOARES (1998) “Letramento é palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas é na segunda metade dos anos 80, há cerca de dez anos, portanto, que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas.” Esta palavra, surgiu à medida que o analfabetismo foi superado, embora as pessoas estivessem sendo alfabetizadas, muitas não adquiriram competência

para ler e compreender o que se lia, surgiu deste fenômeno a criação da palavra letramento, que é a que especifica o sujeito que lê e compreende o texto. Podemos ver também pessoas analfabetas e letradas que são aqueles que fazem uso da escrita em seu dia- a- dia, através de outras pessoas.

Letramento significa inserir o sujeito no mundo da escrita, trabalhando com diferentes usos de escrita na sociedade, ele pode começar antes da alfabetização. Podemos exemplificar isso com o fato da criança ver os outdoors na rua e entender a mensagem que ele transmite, podemos dizer que o Letramento é cultural, para BELMIRO (2014) “cada cultura produz suas linguagens, sejam verbais, sonoras, visuais, gestuais, entre outras, e com elas ergue seu mundo de referencias.” p. 186. Em decorrência disso muitas crianças já vão para a escola com o conhecimento alcançado de maneira informal em seu meio social. Para Cosson:

> Em uma sociedade letrada como a nossa, as possibilidades de exercício do corpo linguagem pelo uso das palavras são inumeráveis. Há, entretanto, uma que ocupa lugar central. Trata-se da escrita. Praticamente todas as transações humanas de nossa sociedade letrada passam, de uma maneira ou de outra, pela escrita, mesmo aquelas que aparentemente são orais ou imagéticas. (COSSON, 2006, p. 16)

Existem vários tipos de letramento, todos importantes para o contexto que estamos pesquisando. Iniciamos tratando do conceito de *letramento escolar*. Na escola a criança precisa aprender com o objetivo social da escrita. Para Castanheira:

> A expressão letramento escolar refere-se aos usos, às praticas e aos significados da língua escrita no contexto escolar. Tal designação decorre da compreensão d que o letramento varia de acordo com o contexto em que ocorrem eventos de Letramento. Ler e escrever na escola são processos que diferenciam de ler e escrever fora da escola, pois o quê, como, quando, para que se Le ou se escreve na escola são aspectos definidos a partir das especificidades dessa instituição, que visa, em ultima instância ao ensino e à aprendizagem. (CASTANHEIRA, 2014, p. 183)

Na escola a leitura é ensinada de acordo com o que será avaliado, SOARES (2014) aponta que o letramento escolar é um processo mais que um produto, que lá o sujeito pode ser avaliado, podem ser feitas medições em vários pontos, para avaliar as habilidades de conhecimentos, usos sociais, culturais da leitura e da escrita. A alfabetização deve se desenvolver

juntamente com o Letramento para que haja desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado. Podemos dizer que o nível de letramento de um sujeito varia de acordo com a variedade de gêneros de textos escritos que ele reconhece, se uma pessoa tem convívio com outras pessoas que lêem livros, jornais, revistas, e outros tipos de literatura o nível de letramento será superior ao de pessoas que não tem nenhum contato com a escrita.

Também trataremos do conceito de *Letramento digital*. Podemos dizer que este seria um tipo e não um novo letramento, pois para que o sujeito se aproprie do letramento digital é preciso que ele conheça o letramento alfabético. Uma vantagem do Letramento digital é que ele é composto por muitas imagens, de certa forma o sujeito pode compreender a mensagem, sem conhecer tão bem a escrita, mas para isso ele precisa apresentar domínio da tecnologia. Para Xavier:

> O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2014 p. 1)

Para fazer parte do Letramento digital o sujeito aprende a se comunicar em diferentes situações, com objetivos variados, que vão desde trabalho, contatos, pessoais, utilizando várias ferramentas. Neste quesito podemos dizer que as crianças possuem vantagem, uma vez que já nasceram na era digital, elas são alfabetizadas digitalmente antes da linguagem escrita formal. A respeito dos ambientes digitais Ribeiro diz o seguinte:

> Outro aspecto saliente em ambientes digitais é a muitimodalidade, ou seja, as informações são apresentadas usando não apenas elementos lingüísticos como palavras, frases, mas também animações, vídeos, sons, cores, ícones. Saber ler e produzir textos explorando essas linguagens faz parte das competências dos digitalmente letrados, com exigências sociais e motivações pessoais cada vez mais precoces. (Ribeiro, 2014, p. 182)

A fala da autora corrobora com o que dissemos a respeito das crianças terem mais facilidade para aprender digitalmente, uma vez que elas fazem

uso da tecnologia, desde cedo, assim também como o fato de podermos usar as mídias para objetivos diversos.

Já o *letramento visual*, é aquele que engloba a capacidade do sujeito de ver, compreender, interpretar e comunicar o que foi visto colocando as idéias em um contexto. Em decorrência disso as escolas têm que pensar nesta forma de Letramento, como complemento das modalidades tradicionais de ensino.

Em se tratando do uso de obras literárias podemos refletir também sobre o conceito de Letramento Literário, que de acordo com COSSON (2014) é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. (p. 185). Ainda de acordo com o autor na prática pedagógica podemos aprender literatura de várias maneiras, é essencial que o aluno tenha oportunidade de interagir com as obras literárias, através de leitura, compartilhamento, e que é muito importante que os professores acolham diversas manifestações culturais na escola.

2.2 A PESQUISA

O objetivo desta pesquisa foi identificar as percepções dos frequentadores da biblioteca (alunos, pais, comunidade e funcionários) sobre esse espaço e ainda analisar como a organização deste espaço contribui para a formação de leitores. Foram aplicados 14 questionários (Apêndice A) com perguntas que se direcionavam para aspectos como os espaços que a biblioteca oferece para incentivar a leitura, a conservação dos itens do prédio que abriga a biblioteca, as atividades desenvolvidas pela biblioteca, entre outras.

Com vistas a contextualizar o leitor sobre o lócus da nossa pesquisa traremos a seguir um breve histórico do Salão do Encontro e da constituição de sua biblioteca.

2.2.1História do Salão do Encontro

O Salão do Encontro foi fundado em 1970, por D. Noemi Gontijo e pelo Frei Estanislau Bartold, para desenvolver um trabalho assistencial voltado para a formação e autonomia da comunidade da atual Regional Norte de

Betim. Organização de direito privado, sem fins lucrativos, tornou-se, desde então, referência não apenas local, como também nacional e internacionalmente, e constitui um dos principais centros de atração de visitantes a Betim.

Do ponto-de-vista da sua influência sobre a cultura local, o Salão do Encontro instituiu uma tradição de trabalho artesanal na Regional Norte do município, através de suas diversas oficinas, que foram registradas no Livro de Saberes do patrimônio imaterial de Betim. São elas: teares diversos, com ênfase para o tear chileno e o tear mineiro, marcenaria, tinturaria, estofamento, cerâmica, cestaria, bonecas de pano, flores e arranjos e brinquedos pedagógicos.

Quando o Salão do Encontro foi registrado como patrimônio imaterial de Betim, em 2000, desenvolvia suas atividades em 12 mil metros quadrados no Bairro Santa Lúcia, e atendia a 890 pessoas, em seus programas de formação profissional, educação formal e não-formal e atenção à saúde. Seu trabalho tem sido reconhecido em diversas instâncias e instituições no Brasil e no mundo, estando, portanto, registrado como Lugar-referência do patrimônio cultural de Betim. Ele está localizado no seguinte endereço: Rua João da Silva Santos, 34, Bairro Santa Lúcia.

Hoje ele funciona também como escola para crianças e é fonte de renda de muitas pessoas, além de receber crianças da comunidade, em sua maioria carente, tem ainda creche, pré-escolar e escola complementar, que funciona no contra turno da escola formal. Atende atualmente a crianças de 4 meses a 14 anos. Em um espaço acolhedor através de oficinas de diversas modalidades estas crianças e adolescentes são levadas a trilharem outros caminhos que não o da violência. Podemos ver isto no seguinte trecho retirado da obra A construção da Utopia Salão do Encontro:

> E lá vão eles, em turmas, em bandos organizados, felizes. Vão aprender a mexer com a argila, com o tear, com a madeira. Vão aprender a brincar de viver. Brincar de aprender que a vida vale a pena, que a vida é dádiva. Basta aprender a se equilibrar, cair e levantar, tentar de novo, sempre e sempre até acertar. Basta abrir os olhos e o coração para perceber as coisas, as pessoas, os acontecimentos. (CONSTRUÇÃO, p. 96)

Podemos dizer a respeito desse espaço, que ele foi criado para que

cada um que passe por lá tenha autonomia para seguir seu caminho, uma vez que suas práticas têm como principal objetivo desenvolver a percepção, a sensibilidade, desenvolver o raciocínio e criatividade, tornando cada individuo um cidadão apto e crítico.

Diante de tudo isso, podemos dizer que o Salão do Encontro é um espaço criado para a formação pessoal e desde sua fundação tem conseguido com grande êxito superar cada obstáculo surgido através do tempo.

2.3. Análise dos dados

Com vistas a refletir sobre a importância da biblioteca e de sua forma de organização diferenciada que estimula o hábito de leitura da comunidade atendida pelo Salão do Encontro, organizamos os dados coletados em três tópicos de análises: A biblioteca do Salão do Encontro: sua organização e a percepção do leitor sobre o espaço, Atividades na biblioteca: entre o empréstimo e as mediações de leitura.

2.3.1. A biblioteca do Salão do Encontro: sua organização e a percepção do leitor sobre o espaço

O espaço

A biblioteca do salão do encontro, como já dito anteriormente possui uma forma diferenciada de organização e é exatamente por isso que os leitores se sentem tão à vontade ao visitá-la.

A biblioteca como não poderia deixar de ser, usa como forma de catalogação o CDD, mas sua forma de classificação foi criada para atender a demanda local, sob a orientação do Instituto C&A.

O instituto C&A foi criado com o intuito de fomentar a leitura nas comunidades em que o poder público não investe em cultura e lazer, pois na maior parte do país as crianças e adolescentes não tem incentivo da família para ler, não tem acesso a livros, sem falar de outras mídias que dificultam o interesse do público pela leitura. (PRAZER, 2009, p. 46). O projeto da biblioteca obedece alguns princípios tais como respeitar a afirmação de autonomia do

leitor, diversificar seu acervo com livros de temas variados para atender a todo tipo de público.

Podemos ver na biblioteca várias formas de incentivo a leitura, a começar pelo seu espaço físico que é amplo, com 80m^2, arejado, com janelas largas, com mesas, cadeiras e tapete. Com estantes organizadas de forma que os livros indicados para criança ficam nas prateleiras mais baixas, á medida que a faixa etária sugerida nos livros vai aumentando, eles vão sendo colocados mais altos.

FIGURA 1 - Crianças de quatro anos depois de terem escolhido os livros.

FONTE: ARQUIVO DA BIBLIOTECA SALÃO DO ENCONTRO. ANO, 2013

Figura 2- A mediadora Ângela fazendo um roda de leitura.

FONTE: ARQUIVO DA BIBLIOTECA SALÃO DO ENCONTRO. ANO, 2014

Figura 3- Crianças de quatro anos no horário de Literatura.

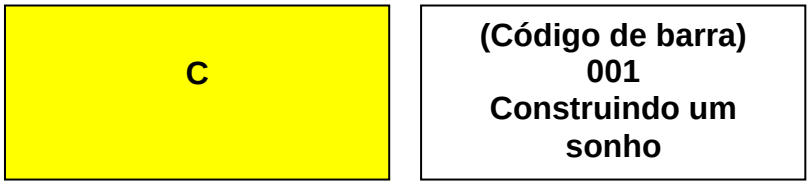
FONTE: ARQUIVO DA BIBLIOTECA SALÃO DO ENCONTRO. ANO, 2014

A biblioteca do Salão do Encontro com o objetivo de facilitar o acesso do leitor é organizado da seguinte forma: nas etiquetas das lombadas dos livros tem informações da classificação do livro ou número de chamada do material, as mesmas são colocadas a 2 cm acima da parte inferior do livro. Conforme mapa de cores a seguir:

FIGURA 4 Mapa da classificação da organização das obras literárias

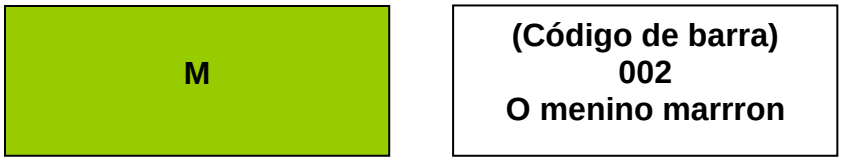
Fonte: Arquivo cedido pela biblioteca do Salão do encontro.

Iremos a seguir detalhar a organização de acordo com cada cor, para assim facilitar a compreensão do leitor a respeito da forma organizacional da biblioteca. Os livros de Literatura Infantil são organizados pelos títulos excluindo os artigos (A, As, O, Os Um, Uns, Uma, Umas)



Exemplo: do livro – Construindo um sonho de Marcelo Xavier.

Os livros de Literatura Infanto-Juvenil são organizados pelos títulos excluindo os artigos (A, As, O, Os Um, Uns, Uma, Umas)



Exemplo: livro – O menino marron - Ziraldo.

Para os livros classificados como Subcategorias/classes para a literatura infantil e infanto-juvenil e juvenil de Poesias/rimas- textos com sonoridade, rimados, são usadas etiquetas com a cor laranja.

Para os livros classificados como Literatura Indígena - textos de escritores indígenas ou não, mas que exploram a expressão literária e a cultura dos povos indígenas são usadas etiquetas com a cor roxa.

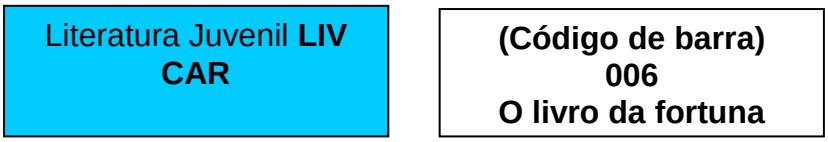
Para livros de Literatura Africana - textos de escritores afro/brasileiros ou não, que exploram a expressão literária e a cultura dos povos africanos, são usadas etiquetas com a cor azul escuro.

Para os livros de Literatura de Cordel são usadas etiquetas com a cor preta.

Para Livros de imagem – livros sem texto são usadas etiquetas com a cor vermelha.

Exemplo: para um livro de Literatura Infantil (que o título se inicie com a letra C) que seja de Poesia e que seja Literatura Africana a etiqueta seria assim.

Para o livro de Literatura Juvenil – O livro da fortuna de Carlos Felipe Moisés é usado as 03 primeiras letras do Título e as 03 primeiras letras do nome do Autor.



Para os livros classificados como Subcategorias/classes para a literatura juvenil, Crônicas e contos são usadas etiquetas com a cor vermelha.

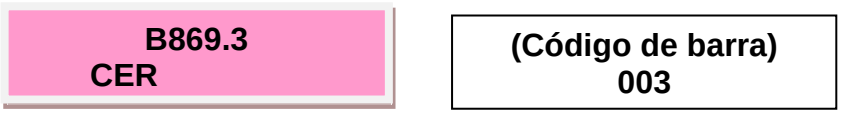
Para os livros de Teatro e novelas são usadas etiquetas com a cor verde escura.

Para os livros de Biografia são usadas etiquetas com a cor branca.

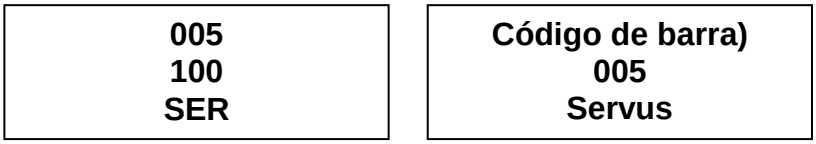
Para os livros de Não ficção, são usadas etiquetas com a cor cinza.

Exemplo: Para um livro de Literatura juvenil (Verso e reverso de Rosane Pamplona) que fosse de Contos e Crônicas a etiqueta seria assim.

Para o livro de Literatura Adulto – Um certo capitão Rodrigo de Érico Veríssimo teria em sua etiqueta o número da CDD, as três primeiras letras do título e as três primeiras letras do autor.



Para as outras obras (as não literárias) são usadas as etiquetas do Software para as lombadas e Código de barras, estes Classificados de acordo com a CDD e as três primeiras letras do título.



Para o livro Servus de Airton Freire (assunto do livro Filosofia) constaria na etiqueta o número de registro do livro, a classificação na CDD e as três primeiras letras do título.

Os livros de referência que são as obras que não podem ser emprestadas: enciclopédias, dicionários, anuários e/ou outras obras pré-definidas pela Instituição, teria em sua etiqueta número da CDD precedido pela letra R (Referência)

O livro Novo dicionário global da língua portuguesa constará na etiqueta o número de registro do livro, teria sua classificação na CDD precedida pela letra R maiúscula e as três primeiras letras do título.

004 **R403** **NOV**	**Código de barra)** **004** **Novo dicionário global**

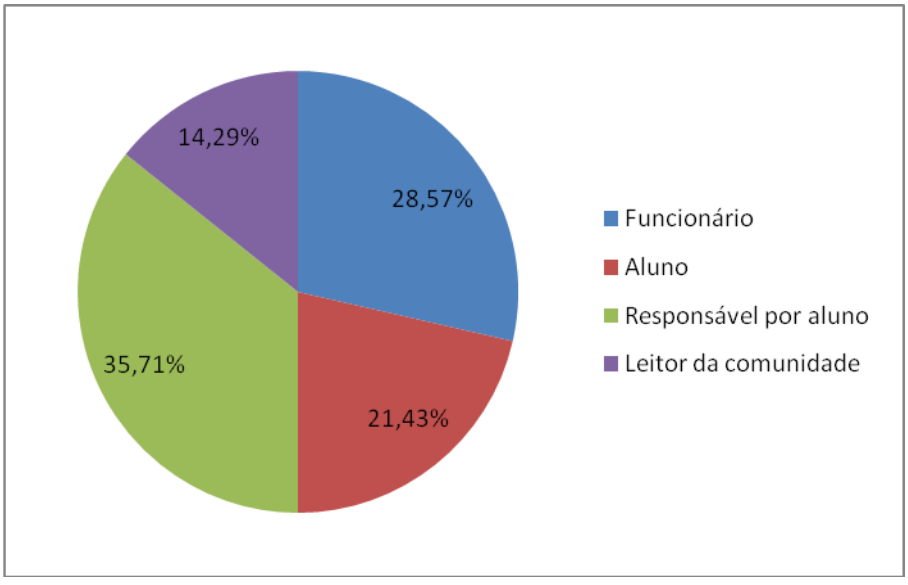
Além disso, temos na biblioteca um mapa de cores, que indica o que significa cada cor, para que o leitor alfabetizado consiga localizar o que quer ler com facilidade e leitor não alfabetizado se oriente pelas cores, facilitando assim o acesso de todos ao acervo.

Mostraremos aqui uma tabela com alguns exemplos do modelo de cores, para maior esclarecimento ao leitor:

A percepção do leitor sobre o espaço da biblioteca

Na questão 1 tivemos como maioria de entrevistados responsáveis pelos alunos, isto é importante para nossa pesquisa porque nos dá uma ideia do que as pessoas de fora pensam a respeito da biblioteca. Nosso total de entrevistados foram 14 leitores, podemos conferir abaixo o perfil dos entrevistados.

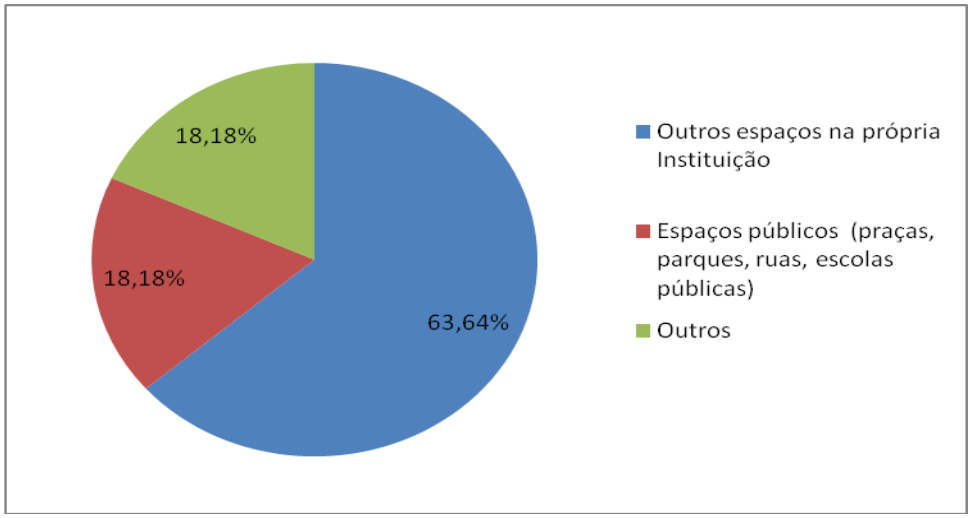
Gráfico 1: Leitores entrevistados:



Fonte: Dados da pesquisa

Como poderemos verificar no gráfico a seguir a maioria dos entrevistados não conhecem os espaços fora da biblioteca que tem a finalidade de promover a leitura, outros espaços dentro da própria Instituição são mais conhecidos pela maioria dos leitores.

Gráfico2: Espaços de leitura dentro da Instituição.



Fonte: Dados da pesquisa

No que tange as condições estruturais do prédio onde a biblioteca está localizada a maior parte considerou o espaço adequado, à exceção do fato de o local não possuir banheiros. Conforme pode ser percebido na tabela a seguir:

Tabela 1 – Percepção em relação ao estado de conservação do prédio da biblioteca

Local	Adequado	Regular	Inadequado	Inexistente	Não Respondeu
Telhado	8	5			1
Paredes	12	1			1
Piso	12	1			1
Portas	12	1			1
Janelas	13	1			
Banheiros	5	2	6		2

Fonte: Dados da pesquisa

2.3.2 Atividades na biblioteca: entre o empréstimo e as mediações de leitura

No que tange as atividades realizadas na biblioteca podemos perceber que o atendimento ao leitor acontece diariamente, enquanto os eventos literários são percebidos pelos leitores como algo que acontece com pouca frequência.

Tabela 2 – Frequência das atividades realizadas na biblioteca

	Díário	Semanal	Mensal	Trimestral	Uma vez ao ano	Não responderam
Atendimento aos leitores	14	_	_	_	_	_
Empréstimos de livros	12	2	_	_	_	_
Mediação de leitura	6	4	1	_	1	2
Eventos literários e culturais	_	_	4	1	4	5

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 - A participação dos leitores nas atividades desenvolvidas pela biblioteca.

	1vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes ou mais	Não respondeu
Leitura de textos	3	2	1	4	4
Contação de histórias	3	_	2	7	2
Saraus de poesia	7	_	1	2	4
Bate papo com autores	4	2	1	4	3
Oficinas de criação de histórias	2	1	_	1	9
Oficinas de arte	4	2	_	2	5
Oficinas de material reciclado	3	_	2	1	7
Exposições sobre obras/autores	5	2	_	3	4

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados da Tabela 3, é possível perceber que as atividades que os leitores mais participam são contação de histórias seguidas por leitura de textos. Estes resultados vão ao encontro das idéias anteriores de alguns

autores lidos a respeito da importância do mediador na formação de leitores. Corroborando com isso Cardoso, nos diz o seguinte:

> A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas lingüísticas ou de conteúdo. Ao se ter clareza do "por que ler" e de "como ler" determinado texto, é possível chamar a atenção para a sua materialidade gráfica (sinais de pontuação, tipografia, tamanho, etc.), para as escolhas textuais, os personagens, o tipo de narrador, o vocabulário, os marcadores temporais, entre outros aspectos. (CARDOSO, 2014, p. 212)

O que a autora nos permite ver é o quanto o trabalho do mediador facilita o entendimento do leitor, pois muitas vezes o leitor não consegue ter a compreensão exata do que lê, quando há um mediador para auxiliar o texto fica mais claro, com o entendimento o leitor passa a apreciar mais a leitura, até tornar-se independente.

2.3..3 Importância da biblioteca do Salão do Encontro para o leitor

Nos questionários aplicados os leitores tiveram a oportunidade de elencar os aspectos positivos e negativos em relação ao espaço e as atividades desenvolvidas e as suas expectativas como leitor e frequentador dessa biblioteca. Percebemos que muitos aspectos positivos foram mostrados pelos entrevistados, como por exemplo, a apreciação do espaço físico que por ser aberto e ventilado, faz com que o leitor se sinta a vontade. A fala do Rômulo Sat André explicita com propriedade um desses aspectos: "Espaço físico maravilhoso. Aberto e ventilado. Integrado com a obra social. Limpo e organizado de uma maneira que qualquer leitor consegue interagir com o acervo e com as atividades que a biblioteca se propõe a fazer." Outros entrevistados falaram da qualidade dos títulos existentes na biblioteca. Podemos ver isso na fala de uma leitora da comunidade Josiane Magna Barbosa: "O espaço é maravilhoso, fica em um lugar privilegiado e muito arborizado. O acervo é atual com excelentes títulos." Outro aspecto elogiado pelos entrevistados, foi o bom atendimento da biblioteca e a atenção dos funcionários. Como ponto negativo o que percebemos nas respostas de alguns é que a troca de funcionários não agradou a alguns. Conforme

comprova a fala da aluna Tayrine Silva Teodoro: “Não consigo ir mais a biblioteca, tiraram a professora e colocaram ela no setor de bonecas.”

A respeito das expectativas e experiências dos leitores como frequentadores da biblioteca observamos que alguns entrevistados reforçaram a opinião a respeito da forma acolhedora da biblioteca, conforme Maria de Fátima Silva leitora da comunidade: “Um lugar acolhedor, com funcionários bem receptivos. Livros de fácil acesso e o próprio ambiente nos deixa fascinados pela leitura. Espero que mais pessoas visitem esse espaço e sejam inspirados á viajarem através dos livros.” Além disso outros leitores afirmaram que esperam continuar frequentando o espaço e que este espaço possa oferecer cada mais atividades.

Diante das repostas dos entrevistados podemos perceber que o espaço da biblioteca é considerado pela maioria como acolhedor. Assim podemos ver que a biblioteca cumpre seu papel de incentivo a leitura conforme nos diz Mollo e Nóbrega:

> Como qualquer outro equipamento escolar, a biblioteca precisa estar enraizada no projeto pedagógico da escola, já que é peça relevante para a formação de usuários competentes da linguagem escrita, que se constitui como uma dimensão capacitadora das aprendizagens em todas as áreas. Mas, para que possa atuar como centro de informação, além do diálogo entre os profissionais que atuam na instituição, a biblioteca precisa estar equipada e organizada para funcionar bem. Essa demanda se traduz em um espaço agradável, além de um acervo com títulos impressos e digitais que atenda às demandas da pesquisa escolar e da leitura literária. (MOLLO e NÓBREGA, p.8)

Podemos dizer que o espaço é agradável e que os leitores fazem uso do espaço e esperam que a biblioteca continue no projeto do Salão do Encontro, como um meio de incentivo a cultura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pretendiamos com nosso trabalho era mostrar através da literatura e de entrevistas com leitores a importância da leitura, e como um ambiente especial estimula a leitura. Nosso objeto de estudo foi a biblioteca comunitária da Instituição Salão do Encontro localizada em Betim e sua

forma diferenciada de organização no intuito de compreender de que forma isto pode contribuir para a formação do leitor. Durante o processo de construção do trabalho foram feitas várias visitas ao local, para conhecer de perto a Instituição, o que percebemos é que toda a Instiutição é organizada de forma a acolher a comunidade. A biblioteca é um espaço amplo com grandes janelas que ficam sempre abertas. Em nossas conversas com funcionários fomos informados que Noemi Gontijo fundadora da Instituição faz questão que o ambiente seja aberto a todos alunos, familiares, comunidade e visitantes para ela todos tem que ter acesso ao espaço. Na biblioteca os livros são colocados nas prateleiras e nas mesas de modo que as crianças tem sempre a oportunidade de manuseá–los, percebemos atividades de leitura ou contação de historias diariamente. Nestes momentos vimos que a maioria das crianças participavam, existe neste espaço muitas árvores e uma mangueria em especial que é usada para roda de leitura, foi interessante observar que apesar de ser um espaço aberto, as crianças tinham uma participação efetiva na leitura.

O que percebemos durante as observações é que a biblioteca cumpre bem seu papel em ser um ambiente interativo e promotor da leitura e da Cultura de um modo geral, pois vimos diariamente as crianças usufruindo do espaço de forma prazerosa. Para (MOLLO e NÓBREGA (2011) “Ler é dialogar com o outro por meio dos textos. Dessa experiência o leitor pode sair transformado, pois, como bem ensinou Paulo Freire, leitura “é um processo que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. (p.8) Esta fala dos autores vai de encontro ao nosso trabalho por inteiro uma vez que entendemos que a leitura tem um papel essencial na vida do sujeito e que quanto mais se incentiva uma criança a ler, maior será a capacidade dela de refletir e se tornar um cidadão crítico.

4. REFERÊNCIAS

BELMIRO, Célia Abicalil. Letramento Visual. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. VAL, Maria da Graça Costa. BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**.Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014.

BETIM, Prefeitura de Betim . Outros Orgãos . Funarbe . **Memória e Patrimônio Cultural . Bens Registrados**. Disponível em: http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/outros_orgaos/funarbe/memoria_patrimonio_cultural/bens_registrados/40625%3B39820%3B0716181303%3B0%3B0.asp. Acesso em: 05 de março de 2015.

C&A, Instituto. Disponível em: http://www.institutocea.org.br/como-atuamos/Default.aspx. Acesso em 14 de maio de 2015.

C&A, Prazer em Ler do Instituto. **Material organizado pelo Instituto C&A, sem autor.** 2009.

CASTANHEIRA, Mária Lúcia. Letramento escolar. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. VAL, Maria da Graça Costa. BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale:termos de alfabetização , leitura e escrita para educadores**.Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014.

CASTRILLON, Silvia. **O direito de ler e de escrever.** 1. ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

COSSON, Rildo. Letramento literário**.** In: FRADE , Isabel Cristina Alves da Silva. VAL, Maria da Graça Costa. BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale:termos de alfabetização , leitura e escrita para educadores**.Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto 2006.

ENCONTRO, Salão do. **A construção da utopia.** Material organizado pelo Instituto Salão do Encontro sem autor.

Mollo, Glaúcia e Nóbrega Maria José. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?** Ano xxi boletim 14 - outubro 2011. Disponivel em: http://amormino.com.br/livros/20150213-biblioteca-escolar-que-e.pdf. Acesso em: 08 de março de 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. VAL, Maria da Graça Costa. BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale:termos de alfabetização , leitura e escrita para educadores**.Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014.

RUSSO, Mariza. **O resgate dos bibliotecários. 2011.** Disponível em: http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/150/artigo234660-1.asp. Acesso em: 02 de março de 2015.

SOARES, Magda. Letramento. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. VAL, Maria da Graça Costa. BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale:termos de alfabetização , leitura e escrita para educadores**.Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica Editora, 1998.

5. APÊNDICE

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino.** 2014. Disponível em: https://www.ufpe.br/nehete/artigos/letramentoe%20e%20.pdf. Acesso em: 05 de marco de 2015.